



KnoWhy #584

Novembro 13, 2020



Por que Jesus disse: "[Eu] nunca me mostrei ao homem"?

“E nunca me mostrei ao homem que criei, porque nunca o homem creu em mim como tu creste.”

Éter 3:15

O conhecimento

O que começa em Éter 2-3 como uma sessão de perguntas e respostas sobre como construir navios capazes de cruzar o oceano, termina com Jesus Cristo se mostrando ao irmão de Jared em uma extraordinária teofania. Seguindo o padrão observado na antiga adoração nos templos antigos, o Senhor primeiro revelou apenas parte de Seu corpo (Seu dedo) por trás do véu, e depois todo Seu corpo pré-mortal (ver Éter 3:6–13).¹ Quanto ao significado desse encontro sagrado, Jesus declarou: “[Eu] nunca me mostrei ao homem que criei, porque nunca o homem creu em mim como tu creste” (v. 15).

Esta declaração deixou muitos leitores e pesquisadores do Livro de Mórmon perplexos. Significaria que *nenhum* dos homens e mulheres

justos que viveram antes do irmão de Jared, foram visitados pessoalmente por Jesus Cristo? Embora seja direta, essa interpretação não parece plausível, pois há evidências nas escrituras de que os profetas que viveram antes do irmão de Jared, como Enoque, realmente entraram na presença do Senhor (ver Moisés 7:4).² Sendo assim, como interpretar o que Jesus disse? Ao longo dos anos, foram propostas várias interpretações possíveis.³

Uma questão de grau

Alguns comentaristas, incluindo Joseph Fielding Smith e Bruce R. McConkie, entendem que Jesus se revelou de *maneira* única ou em um certo *grau*, sem precedentes, ao falar com o irmão de Jared. ⁴ Para ajudar a transmitir essa ideia, o Élder McConkie parafraseou Éter 3:15 da seguinte maneira:

Nunca me manifestei da maneira e forma como fiz agora; nunca houve uma revelação tão completa sobre a natureza e o tipo de ser que sou; jamais o véu foi totalmente levantado para que um homem mortal pudesse ver minha entidade espiritual no sentido pleno e completo da palavra. ⁵

O significado de “homem”

Sidney B. Sperry sugeriu que a palavra *homem* em Éter 3:15 pode ser uma descrição coletiva da humanidade, que em sua maioria, ainda não alcançou a fé como o irmão de Jared. ⁶ Em outras palavras, “E nunca me mostrei [à humanidade a] quem criei, porque [a humanidade] nunca [...] creu em mim como [ele creu]” (Éter 3:15). ⁷

Uma compreensão coletiva de “homem” pode ser justificada na retrospectiva à distinção feita no versículo 14. Nesse versículo, Jesus declarou que Nele “toda a humanidade terá vida”, mas parece especificar que somente aqueles que tiverem fé “tornar-se-ão [Seus] filhos e [Suas] filhas”. A respeito dessas declarações, Bruce K. Satterfield comentou: “Para mim, essa diferenciação parece indicar que Deus aparece aos Seus *filhos*, mas não para o *homem*.” ⁸

Jesus como “o Filho”

Kent P. Jackson propôs que quando Jesus apareceu a outras pessoas antes de aparecer para o irmão de Jared, Ele se manifestou apenas como Jeová, como um representante do Pai. No entanto, ao se mostrar ao irmão de Jared, Ele pode ter vindo especificamente como Jesus Cristo, o Filho. ⁹

O fato de Jesus ter enfatizado esse duplo aspecto de Sua identidade no versículo anterior, apoia essa possibilidade: “Eis que eu sou Jesus Cristo. Eu sou o *Pai e o Filho*” (Éter 3:14; *italico adicionado*). Uma vantagem dessa interpretação, de acordo com

Jackson, é que ela evita a ambiguidade de outras abordagens, permitindo que os leitores “tomem a declaração do Senhor literalmente como é apresentada”. ¹⁰

Fé convincente

Daniel H. Ludlow considerou que, o que tornou essa situação tão singular foi a fé sem precedentes do irmão de Jared. Não é que o Senhor não tenha se manifestado às pessoas antes, mas Ele “jamais *teve* que se manifestar ao homem”. ¹¹ Entre as várias interpretações possíveis para Éter 3:15, o Élder Jeffrey R. Holland considerou esta, a “mais persuasiva” ¹²:

Como regra, os profetas são convidados a entrar na presença do Senhor, a Seu lado e somente mediante Sua autorização. Por outro lado, o irmão de Jared aparece sozinho (e assumimos que agora) atravessando o véu, não como um convidado indesejado, mas talvez como um convidado inesperado. [...] Obviamente, o próprio Senhor relaciona uma fé sem precedentes a esta visão sem precedentes. Se a visão não é única, então a fé teria que ser (e como a visão foi obtida) o que foi tão extraordinário. A única maneira pela qual essa fé poderia ser tão notável seria em sua capacidade de levar esse profeta, sem ser convidado, aonde outros só puderam ir por convite. ¹³

O porquê

Estas e outras possíveis interpretações não são necessariamente incompatíveis entre si. Como comentou o Élder Holland, “qualquer um — ou todos — podem ter alguma luz sobre a verdade maior desta passagem” ¹⁴. Simultaneamente, deve-se entender que nenhuma dessas interpretações foi comprovada. Sem o esclarecimento de “revelação adicional das escrituras ou comentários sobre o assunto”, alertou o Élder Holland, “qualquer conjectura é apenas isso, uma conjectura e, como tal, é inadequada e incompleta”. ¹⁵

No entanto, o próprio ato de refletir sobre o potencial significado e a importância de Éter 3:15 pode ser esclarecedor. Uma pergunta importante que os leitores podem fazer é por que Morôni incluiu esse episódio. O que era tão importante que ele dedicou

quase um capítulo inteiro a discuti-lo, enquanto outras partes de seu compêndio cobrem gerações inteiras da história jaredita em apenas alguns versículos?

Uma pista importante pode ser encontrada no capítulo seguinte (Éter 4), onde Morôni registrou o convite do Senhor aos gentios dos últimos dias. O irmão de Jared viveu antes de Abraão, Isaque e Jacó, e em uma parte diferente do mundo. Portanto, como os gentios, ele não era da casa de Israel, mas o Senhor lhe ofereceu esse profundo privilégio e bênção. Considerando sua condição comum como um não-israelita, o irmão de Jared pode ser visto como um modelo de retidão particularmente adequado para os gentios modernos.¹⁶

A única revelação dada a este modesto homem, prova sem dúvida “que Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34) e que de fato ele “e convida todos a virem a ele” (2 Néfi 26:33). Também mostra que o convite de Deus: “Vinde a mim” não é apenas figurativo (Éter 4:13-14). Jesus convida a todos nós, judeus e gentios, a entrar *literalmente* em Sua presença.

Independentemente do que signifique o Senhor nunca ter se mostrado ao homem, em Éter 3:15, podemos ter certeza de que, à medida que os céus avançam, eles se abrirão para todos os que, como o irmão de Jared, são capazes de rasgar “esse véu da incredulidade” (Éter 4:15). Sabemos disso porque o próprio Senhor o prometeu: “E no dia em que eles [os gentios] exercerem fé em mim, diz o Senhor, como fez o irmão de Jared [...] então lhes revelarei as coisas que o irmão de Jared viu” (Éter 4:7).

Leitura complementar

John W. Welch, *John W. Welch Notes* (Springville, UT: Book of Mormon Central, 2020), pp. 1106–1107.

Jeffrey R. Holland, “Rending the Veil of Unbelief”, em *A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General Authorities and Religious Educators*, (Provo e Salt Lake City, UT: BYU Religious Studies Center e Deseret Book, 2010), pp. 59–62.

Kent P. Jackson, “‘Never Have I Showed Myself Unto Man’: A Suggestion for Understanding Ether 3:15a”, *BYU Studies Quarterly* 30, no. 3 (1990): pp. 71–76.



YouTube

Clique no link abaixo para assistir ao vídeo deste KnowWhy no YouTube:



<https://youtu.be/X4M9slk7v24>

Notas de rodapé

1. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Morôni usou os símbolos do templo ao contar a história do irmão de Jared? (Éter 3:20)”, KnowWhy 237 (30 de outubro de 2017).
2. O Élder Jeffrey R. Holland explicou esse dilema em detalhes: “A possível confusão aqui, vem de perceber que muitos (e talvez todos) os profetas maiores que viveram antes do irmão de Jared, viram Deus. Então, como a declaração do Senhor deve ser entendida? As conversas face a face de Adão com Deus no Jardim do Éden podem ser uma exceção devido ao estado paradisíaco e anterior à queda daquele ambiente e relacionamento. Além disso, outras visões dos profetas de Deus, como as de Moisés e Isaías na Bíblia, ou de Néfi e Jacó no Livro de Mórmon, aconteceram depois dessa experiência do irmão de Jared, onde o Senhor diz “nunca”. Porém, antes da época da torre de Babel, o Senhor apareceu a Adão e ‘ao restante de sua posteridade que era justa’ no vale de Adão-ondi-Amã, três anos antes da morte de Adão (ver D&C 107:53–55). E temos o caso de Enoque, que disse explicitamente: ‘[Eu] vi o Senhor; e ele pôs-se diante de minha face e falou comigo, sim, como um homem fala com outro, face a face’ (Moisés 7:4). Supomos que pode ter havido outros profetas que viveram no período entre a partida de Adão do Jardim do Éden e a construção da Torre de Babel, que também viram Deus, incluindo Noé, que ‘achou graça aos olhos do Senhor’ e ‘andava com Deus’ (Gênesis 6:8–9), a mesma frase das escrituras usada para descrever o relacionamento de Enoque com o Senhor (ver Gênesis 5:24)”. Jeffrey R. Holland, “Rending the Veil of Unbelief”, em *A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General Authorities and Religious Educators*, (Provo e Salt Lake City, UT: BYU Religious Studies Center e Deseret Book, 2010), p. 59.
3. Para uma visão geral das diferentes perspectivas, consulte John W. Welch, *John W. Welch Notes* (Springville, UT: Book of Mormon Central, 2020), pp. 1106–1107; Holland, “Rending the Veil of Unbelief”, pp. 60–62; Kent P. Jackson, “‘Never Have I Showed Myself Unto Man’: A Suggestion for Understanding Ether 3:15a”, *BYU Studies Quarterly* 30, no. 3 (1990): pp. 71–76.
4. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1954–56), 1:37; Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, 5 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1957–1966), 2: pp. 123–26; Bruce R. McConkie, *O Messias prometido: A primeira vinda de Cristo* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1978), pp. 599–600.
5. McConkie, *O Messias Prometido*, pp. 599–600. Para interpretações que outros avançaram ou reafirmaram ao longo dessas linhas, veja Holland, “Rending the Veil of Unbelief”, pp. 60–61; Sidney B. Sperry, *Answers to Book of Mormon Questions* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1967), pp. 47–51, esp. 48, publicado anteriormente como *Problems of the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1964); Daniel H. Ludlow, *A Companion to Your Study of the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1976), pp. 318–319.

6. Sperry, *Answers to Book of Mormon Questions*, pp. 48—49; Sidney B. Sperry, *Book of Mormon Compendium* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1968), pp. 467–468.
7. Talvez isso se assemelhe à declaração do Senhor em 3 Néfi 15: “Nem me compreenderam quando disse que os gentios jamais ouviriam a minha voz — que a eles não me manifestaria, a não ser pelo Espírito Santo”. Coletivamente falando, esta afirmação é verdadeira. Ao contrário dos judeus em Jerusalém, os nefitas nas Américas e as outras tribos dispersas de Israel (ver 3 Néfi 15:12-16:3), os gentios nunca tiveram o privilégio de receber o ministério pessoal e o testemunho de Jesus Cristo. No entanto, pessoas justas entre os gentios, como Joseph Smith, sem dúvida viram e ouviram Jesus Cristo, assim como o irmão de Jared. Esta interpretação de Éter 3:15 é contextualmente notável porque no capítulo seguinte o Senhor explicou a Morôni: “E no dia em que eles [os gentios] exerceram fé em mim, diz o Senhor, como fez o irmão de Jared [...] então lhes revelarei as coisas que o irmão de Jared viu” (Éter 4:7).
8. Bruce K. Satterfield, “‘Never Have I Showed Myself Unto Man’: Dealing With the Apparent Incongruity of Ether 3:15 and Earlier Appearances of the Lord”, original, cópia de rascunho não editada, disponível em emp.byui.edu.
9. Ver Jackson, “‘Never Have I Showed Myself Unto Man’”, pp. 73–75. Como Jackson concluiu na página 75: “A singularidade desta situação reside no fato de que Jeová apareceu [ao irmão de Jared] em seu papel como Jesus Cristo, e não como o Pai. Jamais, tanto quanto podemos dizer das Escrituras, Jesus Cristo havia se mostrado ao homem. (E, curiosamente, em nenhum outro lugar nas escrituras temos um exemplo claro de Jeová aparecendo como Jesus até sua vinda na carne). Como Morôni menciona: ‘Portanto, tendo esse perfeito conhecimento de Deus, não podia ser impedido de ver além do véu; por isso viu Jesus’ (Éter 3:20). Cristo revelou toda a sua natureza ao irmão de Jared: Deus que se tornaria Homem — Jeová, o Pai, que se tornaria Jesus, o Filho”.
10. Jackson, “‘Never Have I Showed Myself Unto Man’”, p. 73.
11. Ludlow, *A Companion to Your Study*, p. 318; ênfase no original.
12. Holland, “Rending the Veil of Unbelief”, p. 61.
13. Ver, Holland, “Rending the Veil of Unbelief”, p. 61. Ver também Jeffrey R. Holland, *Cristo e a nova aliança* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1997), p. 23; Jeffrey R. Holanda, “Eu tenho uma pergunta”, *Ensign*, April 1974, disponível em churchofjesuchrist.org; Joseph M. Spencer, “Christ and Krishna: The Visions of Arjuna and the Brother of Jared” *Journal of Book of Mormon Studies* 23, no. 1 (2014): pp. 71–73.
14. Holland, “Rending the Veil of Unbelief”, p. 59.
15. Holland, “Rending the Veil of Unbelief”, p. 59.
16. Ver Spencer, “Christ and Krishna”, pp. 71–73..